

NETNOGRAFIA E PESQUISA EM ENFERMAGEM EM AMBIENTE VIRTUAL: EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES NO *FACEBOOK*

NETNOGRAPHY AND NURSING RESEARCH IN A VIRTUAL ENVIRONMENT: EXPERIENCE WITH ADOLESCENTS ON *FACEBOOK*

INVESTIGACIÓN EN NETNOGRAFÍA Y ENFERMERÍA EN ENTORNO VIRTUAL: EXPERIENCIA CON ADOLESCENTES EN *FACEBOOK*

Joyce Mazza Nunes Aragão¹ (<https://orcid.org/0000-0003-2865-579x>)

Fabiane do Amaral Gubert² (<http://orcid.org/0000-0003-3016-9619>)

Neiva Francenely Cunha Vieira² (<https://orcid.org/0000.00029622-2462>)

Descritores

Enfermagem; Pesquisa; Adolescente; Ciberespaço; Rede social

Descriptors

Nursing; Research; Adolescent; Internet; Social networking

Descriptores

Enfermería; Investigación; Adolescente; Internet; Red social

Recebido

5 de Julho de 2020

Aceito

2 de Maio de 2021

Conflitos de interesse

extraído da Tese "Mídia Social Facebook como tecnologia de educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares", defendida em 2016 na Universidade Federal do Ceará.

Autor correspondente

Joyce Mazza Nunes Aragão
Email: joycemazza@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Descrever o uso da netnografia para pesquisa em enfermagem no *Facebook* com adolescentes escolares.

Métodos: Estudo qualitativo, netnográfico de observação participante, realizado em dois grupos da rede social *Facebook*, criados para a prática educativa em saúde de enfermagem junto a adolescentes.

Resultados: O uso da netnografia possibilitou evidenciar a cibercultura no contexto da adolescência e como esta intervém no processo de ensino-aprendizagem *online*. As relações de ensino-aprendizagem em saúde mediadas pelo *Facebook*, consolidaram-se em rede de colaboração entre enfermeira e adolescentes.

Conclusão: A netnografia é uma técnica com potencial na pesquisa, especialmente na atualidade, todavia, é pouco referida na área da saúde e Enfermagem. O estudo procurou contornar esse desafio do conhecimento, apresentando a abordagem da netnografia para pesquisa *online* com junto a adolescentes no *Facebook*, ampliando assim, essas possibilidades.

ABSTRACT

Objective: This study aimed to report the use of netnography for nursing research on Facebook with school adolescents.

Methods: It was a qualitative netnographic study of participant observation carried out in two Facebook social network groups, created for the educational practice in nursing health with adolescents.

Results: The use of netnography enabled to highlight cyberculture in the context of adolescence and how it intervenes in the online teaching-learning process. The teaching-learning relationships in health mediated by Facebook were consolidated in a collaboration network between nurses and adolescents.

Conclusion: Netnography is a technique with potential in research, especially nowadays; nevertheless, it is little mentioned in the area of health and nursing. This study sought to overcome this knowledge challenge by presenting the netnography approach to online research with adolescents on Facebook, thus expanding these possibilities.

RESUMEN

Objetivo: Informar el uso de la netnografía para investigación en enfermería, en *Facebook*, con adolescentes escolares.

Métodos: Estudio cualitativo, netnográfico, de observación participante, llevado a cabo en dos grupos de la red social *Facebook*, creado para práctica educativa en salud de enfermería con adolescentes.

Resultados: El uso de la netnografía permitió destacar la cibercultura en el contexto de la adolescencia y cómo interviene en el proceso de enseñanza-aprendizaje en línea. Las relaciones salud-enseñanza-aprendizaje, mediadas por *Facebook*, se consolidaron en una red de colaboración entre enfermera y adolescentes.

Conclusión: La netnografía es técnica con potencial en investigación, especialmente hoy en día, sin embargo, se menciona poco en el área de salud y enfermería. El estudio buscó eludir este desafío de conocimiento, presentando el enfoque de la netnografía para investigación en línea con adolescentes en *Facebook*, ampliando así estas posibilidades.

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil.

²Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

Como citar:

Aragão JM, Gubert FA, Vieira NF. Netnografia e pesquisa em enfermagem em ambiente virtual: experiência com adolescentes no facebook. *Enferm Foco*. 2021;12(2):319-25.

DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4122

INTRODUÇÃO

Na atualidade, o uso da internet vem transformando a vida das pessoas através das suas diversas ferramentas tecnológicas, criando um ambiente virtual de interação que é utilizado amplamente no cotidiano da sociedade.⁽¹⁾ Nesse contexto, surge a cibercultura, que é a cultura contemporânea estruturada pelo uso das tecnologias digitais de informação e comunicação – TDIC em rede nas esferas do ciberespaço (espaço virtual).⁽²⁾

Em tempos de pandemia, como a de Covid19, que atingiu o Brasil em 2020, sendo necessário estabelecer várias medidas de prevenção, dentre as quais, o distanciamento social,^(3,4) o uso da internet se tornou imprescindível no cotidiano das pessoas, havendo um incremento maior no uso das TDIC, especialmente para a interação social.⁽⁵⁾

Diante dessa realidade, foi lançado o desafio aos docentes para que remodelassem suas estratégias de ensino e aos pesquisadores para reinventarem métodos e técnicas de pesquisa, adaptando às metodologias dos seus estudos. Os enfermeiros também têm sido desafiados a modificar sua prática nas múltiplas dimensões do cuidado, adequando o seu fazer à realidade social e cultural dos sujeitos e por que não dizer à atual conjuntura política e econômica do País.

As instituições universitárias devem estar sensíveis à abertura de espaços cibernéticos, que possam proporcionar impacto positivo no conhecimento científico, vislumbrando melhorias no ensino, na formação e na aprendizagem em saúde e em Enfermagem.⁽⁶⁾

Para acompanhar esse novo fenômeno social, considerando o ciberespaço como campos legítimos de pesquisa e de formação, com status de redes educativas, as metodologias de investigação científica têm se aprimorado para originar novos métodos de pesquisa para exploração desses ambientes virtuais, como é o caso da netnografia,⁽¹⁾ que é uma pesquisa observacional focada no espaço virtual, possibilitando a comunicação, identificando a cultura dos sujeitos, visualizando o que é mais comum dentro do grupo estudado, buscando interpretar as comunidades e subculturas existentes no ambiente virtual.⁽⁷⁾

A netnografia é baseada em trabalho de campo *online*, que usa comunicações mediadas pela internet como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural ou comunal, cuja abordagem é adaptada para estudar fóruns, grupos de notícias, blogs, redes sociais, etc.⁽⁸⁾

A netnografia que tem suas bases na etnografia, facilita a imersão do pesquisador em grupos ou comunidades virtuais. Nesse sentido, há uma continuidade de princípios

metodológicos entre os tipos de etnografia que podem ser aplicados à internet e os tipos que são usados em qualquer outro domínio cultural, embora algumas das técnicas possam diferir.⁽⁹⁾

As redes sociais por serem espaços de interação social e evidenciarem marcas de culturas,⁽⁸⁾ também passaram a ser ambientes de análise para pesquisadores em diferentes áreas, e a netnografia é pode ser um recurso para tal finalidade. Dentre as redes sociais estudadas com a netnografia, destacam-se o *Facebook*,⁽¹⁰⁻¹²⁾ incluindo estudos na área da saúde,^(13,14) o *LinkedIn*⁽¹⁵⁾ e o *Twitter*.⁽¹⁶⁾ Os *blogs* já foram estudados pela Enfermagem tendo a Etnografia Virtual como método de investigação.⁽¹⁷⁾

As comunicações mediadas pelas TDIC são carregadas de sentidos e significados culturais oferecendo subsídios para o compartilhamento de experiências humanas. Sendo assim, a análise de redes sociais tem o compromisso de desvendar os atores e os relacionamentos, identificando também os limites da rede e as conexões entre os membros do grupo.⁽⁸⁾

Considera-se que as redes sociais, por agregar diversas pessoas, contribuindo para a formação de grupos, constituem também ambientes propícios para a aprendizagem em saúde. Nesse sentido, as atividades de educação em saúde desenvolvidas pela enfermagem permeiam a interação entre as pessoas e não mais exigem a presença física, uma vez que pode ocorrer de forma virtual ou digital, utilizando as TDIC para essa prática, especialmente junto aos jovens que são fiéis usuários da internet.⁽¹⁸⁾ A netnografia pode ser uma abordagem adequada para estudar esses processos, que são permeados pelo contexto social e cultural dos envolvidos.

A enfermagem pode utilizar as TDIC para compartilhar informações em saúde com os sujeitos, haja vista que essas tecnologias se encontram presentes diariamente na vida das pessoas, podendo direcionar os profissionais a conhecer os meios disponíveis e empregá-los satisfatoriamente em seu processo de cuidar.⁽¹⁹⁾

Nessa perspectiva, o objetivo do estudo é descrever o uso da netnografia para pesquisa em Enfermagem no *Facebook* com adolescentes escolares, a partir de uma intervenção educativa em saúde desenvolvida nessa rede social, buscando desvelar como se estabelecem as relações de ensino aprendizagem no ambiente virtual. Assim, o estudo se apresenta relevante, fornecendo novos elementos que podem (re)significar tanto a prática educativa em saúde utilizando as TDIC, quanto a investigação científica direcionada à realidade e aos desafios impostos pela contemporaneidade.

MÉTODOS

Trata-se de estudo qualitativo, netnográfico, que prevê a imersão e o envolvimento do pesquisador com o grupo social estudado, apresentando um senso de pertencimento.⁽⁶⁾ Neste estudo, uma das autoras era enfermeira da Estratégia Saúde da Família - ESF atuando junto ao grupo de adolescentes escolares no *Facebook*, simultaneamente como facilitadora e pesquisadora.

Participaram dos grupos estudados, 135 alunos, sendo um grupo com 50 alunos da escola particular e outro com 85 da pública, de ambos os sexos, que cursavam o 9º ano do Ensino Fundamental e o 1º ano do Ensino Médio nas escolas pública e particular, selecionadas por estarem localizadas na área de abrangência territorial de atuação da enfermeira da ESF, na periferia de Fortaleza-CE.

A interação grupal *online* durou aproximadamente 120 dias, no período de junho a outubro de 2015.

O estudo netnográfico foi desenvolvido por meio de seis etapas,⁽⁶⁾ a saber: a primeira é a definição de questões de pesquisa, websites sociais ou tópicos a investigar; a segunda é a identificação e seleção da comunidade, a terceira é a observação participante e coleta de dados, a quarta etapa é a análise e interpretação dos resultados, a quinta etapa é a apresentação e relato dos resultados da pesquisa e suas implicações teóricas e práticas.

Para a primeira e segunda etapa deste estudo, delimitou-se dois grupos *online* criados na mídia social *Facebook*, por uma enfermeira da ESF, autora desse estudo, com o objetivo de aprendizagem em saúde sexual e reprodutiva.

Para essa prática educativa no *Facebook* foram realizadas pela enfermeira facilitadora/pesquisadora, 23 postagens utilizando as ferramentas dessa mídia social, como por exemplo, chats, fóruns, dentre outros, para promover a aprendizagem *online*, mediante o compartilhamento de experiências entre os participantes a partir do compartilhamento de documentos oficiais (cartilhas, vídeos, folders) do Ministério da saúde e/ou educação direcionados aos jovens sobre a temática saúde sexual e reprodutiva.

Para a coleta de dados nos grupos do *Facebook*, que é a terceira etapa do estudo netnográfico, foi utilizado a observação participante, durante cerca de 12 horas por semana, registrado em diário de campo e utilizando-se um roteiro estruturado que identificava a participação dos adolescentes na rede social, em relação as postagens disparadoras de aprendizagem promovidas pela enfermeira facilitadora/pesquisadora, verificando se os mesmos visualizavam, curtiam ou comentavam essas postagens, ou se tomavam a iniciativa de postar algo novo relacionados a temática do grupo que era saúde sexual e reprodutiva e

até mesmo se enviavam mensagens privativas para a facilitadora do grupo.

Para registro das informações produzidas no ciberespaço, também utilizou-se a captura das imagens das páginas dos grupos criados no *Facebook*, arquivando-as em editor de textos para posterior análise, preservando as postagens originais dos participantes (pesquisadora/facilitadora e adolescentes), considerando que esses diálogos revelavam peculiaridades do grupo estudo em suas facetas culturais.

Na figura 1 apresenta-se as etapas da coleta desse estudo, de acordo com o modelo de projeto de investigação netnográfica⁸, inclui a captura de três tipos diferentes de dados no ambiente *online*.



Figura 1. Fonte de coleta de dados netnográficos no *Facebook*

A quarta etapa do estudo netnográfico é a análise e interpretação dos resultados, que aconteceu simultaneamente à coleta. Para a isso, revisitou-se o material coletado e releitura dos *posts* no grupos com os seus respectivos comentários. A quinta etapa do estudo netnográfico é a apresentação dos resultados da pesquisa e suas implicações teóricas e práticas, que será apresentada no tópico dos resultados. Os aspectos éticos do estudo foram respeitados, norteando-se pela Resolução 466/12⁽²⁰⁾ sobre Pesquisa envolvendo seres humanos, obtendo-se a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, sob o número 953.343. CAAE 39306514.1.0000.5054. As informações obtidas no *Facebook* foram autorizadas pelos adolescentes e/ou seus responsáveis, após a assinatura do Termo de consentimento Livre e Esclarecido e de Assentimento para adolescentes.

RESULTADOS

A enfermeira facilitadora/pesquisadora realizou nos grupos *online* as postagens disparadoras de aprendizagem utilizando os documentos selecionados previamente para esse

objetivo (cartilhas, folders, vídeos, dentre outros), e participou interagindo com os adolescentes, de modo a promover um compartilhamento de saberes, estimulando os adolescentes a se manifestarem, reforçando comentários positivos e esclarecendo dúvidas ou questionamentos. Os adolescentes visualizaram, curtiram, e comentaram essas postagens, manifestando suas opiniões e experiências. Ao analisar a quantidade de interações em ambos os grupos, percebeu-se que os adolescentes da escola pública, com maior número de participantes foram os que mais interagiram, seja curtindo, comentando ou compartilhando. A participação feminina foi maior em ambos os grupos. Quando se percebia que os alunos não estavam participando da atividade educativa *online* como esperado, a enfermeira facilitadora/pesquisadora enviava mensagens no bate-papo do *Facebook* individualmente para os alunos, estimulando-os a participar da atividade educativa. Daí se percebia que eles ampliavam sua participação, visualizando, curtindo e comentando as postagens. Exceto na atividade que foi solicitado para eles postarem figuras/desenhos/ilustrações que representassem para eles, a saúde do adolescente, em que apenas, um aluno da escola particular, todavia, e uma aluna do turno da manhã da escola pública postaram a atividade, conforme se percebe na figura 2.

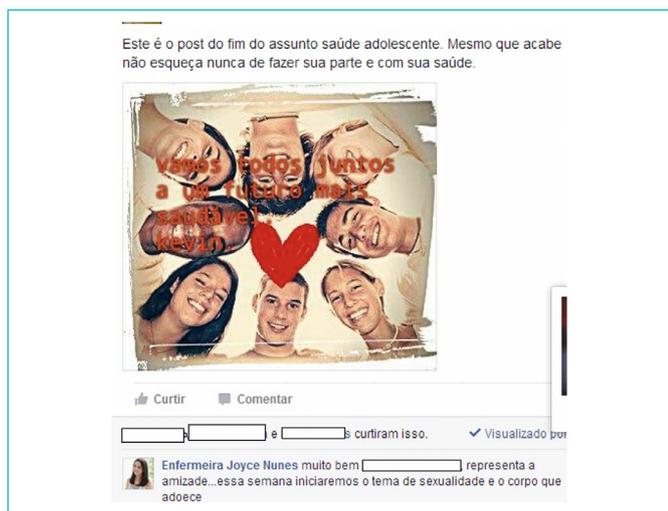


Figura 2. Post do aluno da escola pública sobre saúde do adolescente

A participação na atividade educativa no *Facebook* deu a oportunidade para os adolescentes utilizarem essa ferramenta do bate-papo, de modo privado, com a enfermeira, para dialogar inclusive sobre outros assunto de saúde e esclarecer dúvidas. Essa manifestação foi maior entre os alunos da escola pública e somente as meninas utilizaram esse bate papo particular, conforme ilustrado na figura 3.

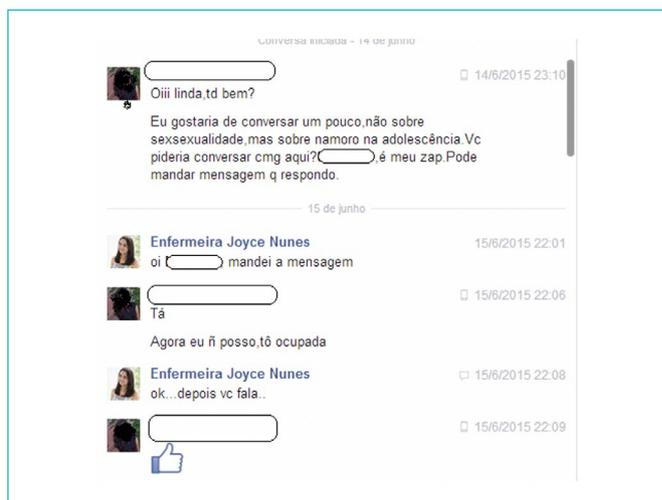


Figura 3. Diálogo de alunas com a enfermeira facilitadora do grupo no *Facebook* para a prática educativa em saúde

Os membros dos grupos participantes, interagiram sobre vários temas, sendo a maior parte referente a temática saúde sexual e reprodutiva, objetivo central do grupo no *Facebook*. Relataram seus saberes e práticas sobre a temática em discussão, como por exemplo, saúde do adolescente, sexualidade, gravidez na adolescência, infecção sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, dentre outras. A maior parte das 23 postagens realizadas pela enfermeira facilitadora da atividade educativa, não foi comentada por todos os adolescentes, embora outras tenham recebido muitos comentários e tenha havido uma interação maior, como foi o caso das temáticas gravidez na adolescência e método contraceptivos, conforme se observa na figura 4 que apresenta o diálogo sobre o uso do preservativo masculino.



Figura 4. Post do diálogo sobre os motivos do não uso do preservativo pelos adolescentes

Os adolescentes discutiram inclusive sobre outros assuntos de interesses deles coletivo, como por exemplo, ensaios de quadrilhas juninas de suas escolas, provas escolares, passeios da escola, entre outras. Esse fato ocorreu mais frequentemente nos grupos da escola pública, revelando o cotidiano das vidas dos jovens. Na escola pública em seus perfis do *Facebook*, os jovens utilizavam nomes de times de futebol, de torcida organizada de times, suas características pessoais, ou ainda nomes de animais, como, por exemplo, gata, pig, outros usavam siglas conhecidas somente entre os adolescentes, refletindo o contexto social onde estavam inseridos. Essa realidade não ficou muito evidente entre os alunos da escola particular. Ao final da intervenção educativa, os adolescentes relataram que a rede social *Facebook* foi um ambiente de mediação que facilita o processo de aprendizagem, pois a maioria já a utiliza com frequência e cotidianamente conforme se observa nos relatos a seguir:

O grupo do Facebook é um bom meio de comunicação para debates em geral e eu vou aprimorar meus conhecimentos e adquirir experiência (Aluno da Escola particular).

Muito interessante e inteligente, porque podemos tirar nossas dúvidas sobre o assunto e eu aprendi muito e pretendo continuar tirando minhas dúvidas pelo Facebook (Aluna da escola pública).

DISCUSSÃO

Nos grupos houve forte interação entre os membros, a partir do interesse dos adolescentes em participar e aprender sobre saúde juntamente com a enfermeira da ESF, evidenciando que o diálogo e as relações com as TDIC podem ser potencializadoras na desterritorialização de saberes, rompendo os limites de tempo e de espaço.

O estudo apontou que a internet é também campo fértil de pesquisa, devendo ser considerada um campo social, virtualizado, com normas e regras que influenciam diretamente no comportamento dos sujeitos digitalizados.⁽²¹⁾

Nesses tempos de pandemia de Covid19, o uso da internet para estudo e pesquisa é potencializado e tem se mostrado imprescindível, favorecendo o aprendizado, bem como amenizando os efeitos do distanciamento social na vida das pessoas, rompendo os limites de tempo e de espaço. Nesse sentido, a netnografia se apresenta como um método de investigação científica que pode contribuir para a superação dos desafios atuais, ao ampliar as possibilidades de se fazer pesquisa na contemporaneidade.

Vislumbrando a cibercultura como o “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”,⁽²²⁾ procurou-se desvelar no estudo netnográfico a cibercultura de adolescentes alunos de escolas públicas e privadas, residentes no território de abrangência da ESF, da periferia de Fortaleza-CE, identificando como estes jovens se comportavam com o uso do *Facebook* para fins educativos e não apenas para interação social.

A partir dos vários elementos que se apresentaram durante a interação nos grupos, como por exemplo, o acesso e a participação mais intensa dos alunos da escola pública e das mulheres, interagindo mais com os colegas e com a enfermeira, a linguagem própria dos adolescentes, suas atitudes no grupo, seja apenas visualizando, curtindo ou comentando, evidenciou-se que a cultura é um elemento interveniente da aprendizagem *online*.

Considera-se que a partir da experiência no *Facebook*, houve maior aproximação dos adolescentes e fortalecimento de vínculos de amizade, contribuindo para a aprendizagem em saúde. Um estudo sobre uma intervenção no *Facebook* apontou que o uso dessas tecnologias pode auxiliar no envolvimento, engajamento, responsabilidade e empoderamento da pessoa inclusive nas mudanças de comportamento saudáveis.⁽²³⁾

Na cibercultura, há uma perspectiva muito otimista, vislumbrando um ciberespaço democrático, sem hierarquias, onde as aprendizagens colaborativas fluem abundantemente.⁽²²⁾ Nesse sentido, as relações de ensino-aprendizagem em saúde mediadas pela mídia social *Facebook*, consolidou-se em uma rede de colaboração entre a Enfermagem e os adolescentes, na medida em que todos foram envolvidos e deram suas contribuições nesse processo, compartilhando seus saberes e práticas, complementando o conhecimento popular e o científico.

É preciso reconhecer que fazer pesquisa em ambientes virtuais onde a comunicação não verbal está reduzida ou ausente, como por exemplo, o tom de voz, a acentuação, a expressão facial, a postura, a linguagem e o movimento, ainda se constitui um desafio para os pesquisadores etnográficos.⁽⁶⁾ Para isso, considera-se que o observador deve ser instigado à aguçar seus sentidos e percepções para ampliação das informações.

Fortalecer a construção de conhecimento através desses suportes *online*, é crucial para a orientação e o saber de muitas pessoas e a enfermagem tem todo o potencial para o alcance desse objetivo, já que o ambiente virtual está sendo cada vez mais utilizados na busca de informações sobre saúde.⁽²⁴⁾

Estudo desenvolvido em Portugal verificou que as TDIC podem disponibilizar informação qualificada e direcionada a quem as utiliza, no sentido de complementar as informações transmitida pelos profissionais de saúde, reafirmando esta parceria para qualificação dos cuidados de enfermagem.⁽²⁵⁾

Por fim, reforça-se que no ensino de Enfermagem é necessário resgatar o humanismo, a cultura, formando profissionais capazes de atender a demanda social, incluindo o progresso científico e técnico na estrutura social e cultural.⁽²⁶⁾

Na atualidade, nos cursos de graduação em Enfermagem vem ocorrendo a introdução de práticas inovadoras de ensino-aprendizagem, como também a inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), ampliando as abordagens pedagógicas de forma crítica e criativa, incluindo a ética.⁽²⁷⁾ Acredita-se que o uso das TDIC e da netnografia nas pesquisas de enfermagem no ambiente virtual vem ao encontro dessa realidade, contribuindo com o conhecimento científico.

Como se trata de uma pesquisa qualitativa que analisou apenas uma rede social, os achados não podem ser generalizados, e o estudo tem suas limitações, pois são específicos daquele contexto, sujeitos envolvidos e grupo social estudado.

O uso da Internet para a interação *online*, tem desafiado os pesquisadores a lançarem mão de técnicas e métodos de pesquisa tradicionais adaptados ao ambiente eletrônico. A netnografia é uma técnicas que tem grande potencial, todavia, percebe-se que ainda é pouco referida na área da saúde e na Enfermagem.

O estudo procurou contornar esse desafio do conhecimento, apresentando a abordagem da netnografia para

pesquisa *online* com junto a adolescentes escolares no *Facebook*, ampliando assim, essas possibilidades e superando os desafios atuais.

CONCLUSÃO

Enfatiza-se que as metodologias utilizadas para aprendizagem e pesquisa em saúde devem ser constantemente atualizadas, considerando as TDIC como ferramentas com grande potencial de ser facilitadora desses processos. A netnografia busca compreender o mundo social e cultural da vida das pessoas *online* como elemento indivisível da vida social real. O estudo permitiu reconhecer a indissociabilidade entre o espaço físico e o digital nos processos de ensino-aprendizagem e pesquisa, sendo imprescindível para a compreensão de como se efetiva a aprendizagem em saúde entre adolescentes de escolas pública e particular e a enfermeira da ESF. Também possibilitou reconhecer a cibercultura no contexto desses jovens e como esta intervém no processo de aprendizagem *online*. Nessa perspectiva, espera-se que o estudo instigue outros pesquisadores a também abordarem a netnografia em seus estudos, especialmente em redes sociais, considerando que a realidade virtual (*online*) tem se aproximado cada vez mais da realidade real (*offline*).

Contribuições

Aragão JM: contribuiu em todas as etapas do estudo. Gubert FA e Vieira NFC contribuíram na concepção e/ou desenho do estudo, análise e interpretação dos resultados, redação e/ou revisão crítica do manuscrito e aprovação final a ser publicada.

REFERÊNCIAS

1. Mesquita RF, Matos FR, Machado DO, Sena AN, Baptista MM. Do espaço ao ciberespaço: sobre etnografia e netnografia. *Perspect Ciênc Inf.* 2018;23(2):134-53.
2. Santos E. Cibercultura: O que muda na educação. Salto para o futuro [Internet]. Rio de Janeiro: TV Escola. [citado 2020 jun 24]. Disponível em: <https://edumidiascomunidadesurda.files.wordpress.com/2016/05/salto-para-o-futuro-cibercultura-o-que-muda-na-educac3a7c3a3o.pdf>
3. Oliveira AC, Lucas TC, Iquiapaza RA. O que a pandemia da COVID-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? *Texto Contexto Enferm.* 2020;29:e20200106.
4. Bezerra AC, Silva CE, Soares FR, Silva JA. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2020;25(Supl.1):2411-21.
5. Deslandes SF, Coutinho T. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2020;25(Supl. 1):2479-86.
6. Leite KN, Santos SR, Andrade SS, Zaccara AA, Costa TF. Internet e sua influência no processo ensino aprendizagem de estudantes de enfermagem. *Rev Enferm UERJ.* 2013;21(4):464-70.
7. Correia RR, Alperstedt GD, Feuerschutte SG. O Uso do método netnográfico na pós-graduação em Administração no Brasil. *Rev Ciênc Adm.* 2017;19(47):163-75.
8. Kozinets RV. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso; 2014.
9. Hine C. Por uma etnografia para a internet: transformações e novos desafios. *Matrizes.* 2015;9(2):167-73.
10. Ferreira NS, Arruda Filho EJ. Usabilidade e preferência de uso na rede social facebook: uma análise netnográfica dos usuários tecnológicos. *Gest Technol.* 2015;12(2): 415-34.
11. Donna CU, Silva AR. Os usos do Facebook nas manifestações dos simbolismos organizacionais. *Rev Eletrôn Adm.* 2014;20(3):681-712.

12. Henriques FM, Pereira SJ. Autenticidade e consumo de rock clássico: uma netnografia no Facebook. *Rev Eletrôn Adm.* 2018;24(1):1-29.
13. Lima MA, Gilbert AC, Horovitz DD. Redes de tratamento e as associações de pacientes com doenças raras. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2018;23(10):3247-56.
14. Silva VL. Sexualidades dissidentes: um olhar sobre narrativas identitárias e estilo de vida no ciberespaço. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2018;23(10):3309-18.
15. Begnini S, Santos SS, Sehnem S, Carvalho CE, Machado HP. Capitalismo consciente: uma análise netnográfica em grupos da rede social LinkedIn. *Cad EBAPE BR.* 2019;17(2):277-93.
16. Sousa DP, Paula EF, Pelinson F, Antunes AC, Oliveira Junior CR. As representações sociais sobre a extinção do ministério do esporte para os usuários do Twitter: um estudo netnográfico. *Motrivivência.* 2019;31(60):1-21.
17. Frizzo HC, Bousso RS, Ichikawa CR, Sá NN. Mães enlutadas: criação de blogs temáticos sobre a perda de um filho. *Acta Paul Enferm.* 2017;30(2):116-21.
18. Aragão JM, Gubert FA, Torres RA, Silva AS, Vieira NF. The use of Facebook in health education: perceptions of adolescent students. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(2):265-71.
19. Lima VF, Mazza VA. Necessidades de informações das famílias sobre saúde/doença dos prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal. *Texto Contexto Enferm.* 2019;28:e20170474.
20. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Brasília (DF): CNS; 2012.
21. Honorato EJ. A interface entre Saúde Pública e Cibercultura. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2014;9(2):481-5.
22. Levy P. Cibercultura. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34; 1999. 246p.
23. Ribeiro RM, Bragiola JV, Eid LP, Ribeiro RC, Sequeira CA, Pompeo DA. Impact of an intervention through Facebook to strengthen Self-esteem in nursing students. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2020;28:e3237.
24. Faleiros F, Káppler C, Pontes FA, Silva SS, Goes FS, Cucik CD. Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. *Texto Contexto Enferm.* 2016;25(4):e3880014.
25. Fontão AM, Lumini MJ, Martins T. Alimentar pessoa: Conceção e desenvolvimento de uma ferramenta digital sobre cuidar de pessoas dependentes. *Referência.* 2020;5(1):e19054.
26. Teixeira E, Vale EG. Desafios para reinventar o ensino e perspectivas para o curso de graduação em enfermagem. *Enferm Foco.* 2010;1(2):55-8.
27. Ximenes Neto FR. Educação em enfermagem no Brasil: avanços e riscos. *Enferm Foco.* 2019; 10(6):4-5.